

**Continue**

























Saber o que é check-in, para que serve, como fazer check-in e qual o melhor momento para realizá-lo pode te ajudar a economizar tempo e evitar imprevistos antes de embarcar na sua viagem. A seguir, explicamos tudo isso de forma simples para você se preparar com tranquilidade. Vamos lá? O que é check-in? O check-in é o processo de registro obrigatório que confirma sua presença no voo. Ele garante que tudo esteja em ordem para o embarque, tornando sua experiência de viagem mais organizada e tranquila. Basicamente, fazer o check-in é informar a companhia aérea que você está pronta para embarcar. Esse procedimento pode ser feito tanto no aeroporto quanto online, e envolve a emissão do cartão de embarque, a escolha do assento e, em alguns casos, o despacho de bagagens. Quer entender melhor para que serve o check-in e como ele pode facilitar sua viagem? Continue a leitura! Para que serve o check-in? O check-in cumpre várias funções essenciais que tornam o embarque mais rápido e eficiente. Veja os principais benefícios: Confirma sua presença no voo: a companhia aérea sabe que você vai viajar e pode liberar seu assento. Emissão do cartão de embarque: documento que permite o acesso à aeronave. Escólio de assentos: em muitos casos, é possível escolher onde você quer sentar. Despacho de bagagens: se você tiver malas para despachar, o check-in também serve para isso. Verificação de documentos: especialmente em voos internacionais, é o momento de confirmar se está tudo certo com passaporte, vistos, etc. Ao fazer o check-in com antecedência, você pode até mudar de assento, adicionar bagagens ou se reorganizar caso o voo sofra alterações. Tudo isso ajuda a evitar estresse no aeroporto. Como fazer check-in: online ou no aeroporto? Atualmente, a maioria das companhias aéreas permite que você faça o check-in online, o que é uma enorme vantagem para economizar tempo e evitar filas. Esse processo pode ser feito pelo site ou aplicativo da companhia aérea, geralmente a partir de 24 ou 48 horas antes do voo. Mas, em alguns casos, como voos internacionais ou situações especiais (como necessidade de verificação de documentos ou bagagens extras), ainda pode ser necessário fazer o check-in presencialmente no aeroporto. Dica: verifique sempre com antecedência quais são as exigências da sua companhia aérea para evitar surpresas de última hora. Quantas horas antes do voo pode fazer o check-in? Essa é uma dúvida muito comum: quantas horas antes do voo pode fazer o check-in? A resposta varia conforme a companhia aérea e o tipo de voo. Check-in online: normalmente disponível entre 24 e 48 horas antes da partida. Check-in no aeroporto: custuma abrir entre 2 e 3 horas antes do voo para voos nacionais, e até 4 horas para voos internacionais. Recomendamos verificar no site da companhia aérea os horários exatos. Quanto antes você fizer o check-in, melhor – assim, você garante mais opções de assento e evita imprevistos. Preciso imprimir o check-in? Na maioria dos casos, não é necessário imprimir o check-in. Hoje em dia, é muito comum apresentar o cartão de embarque diretamente no celular. Essa opção é prática, ecológica e geralmente aceita em todos os aeroportos. Porém, se você estiver sem bateria, sem internet ou se a companhia aérea exigir, pode ser necessário apresentar a versão impressa. Além disso, se você se sente mais confortável com tudo em mãos, também pode imprimir o check-in nos totens ou balcões da companhia aérea no aeroporto. Dica: confirme sempre com antecedência se o aeroporto de embarque aceita cartões digitais e se a sua companhia aérea exige a versão impressa. A carregar a Europa é um continente com um clima temperado, devido à sua localização geográfica. As estações são bem definidas, com temperaturas e chuvas amena no verão e o inverno Europeu. O inverno Europeu é geralmente mais frio do que os demais. Mas, na verdade, o que é o inverno Europeu? Como é o clima no inverno Europeu? E como se preparam os países para ele? Podemos dividir os países da Europa em dois períodos que decorrem o inverno no continente Europeu, com as respectivas variações de território para território. A melhor forma de perceber estas diferenças passa por entender que se divide o clima na Europa em tempos de inverno e verão. O clima no continente Europeu pode ser dividido em características dos países da Europa Meridional (ou seja, Portugal, Espanha, Itália, Grécia e o sul da França, mas as ilhas do Chifre), em que o inverno é chuvoso, ventoso e moderadamente frio. A chuva pode se prolongar nestes territórios pelo verão, enquanto que, muitas vezes, o inverno é mais seco e frio, podendo atingir temperaturas negativas, que podem ir até os 20 graus Celsius negativos. São, contudo, invernos menos chuvosos. Finalmente, existem ainda os territórios com clima polar, que é o caso dos países da Escandinávia e de algumas partes da Rússia. Aqui, os invernos são os mais longos e frios, com temperaturas negativas que podem ir até os 60 graus Celsius negativos. Nesses casos, a água do mar pode congelar e os dias são bem mais curtos. Há ainda que apontar algumas exceções, que são o caso das costas portuguesas, que apresentam um clima temperado oceânico. Aqui os invernos são muito chuvosos, começando logo na primavera, e que as temperaturas são muito acentuadas entre as mais quentes e as mais frias. Isso deve-se à influência das correntes do Atlântico Norte, que também não permitem o congelamento da água do mar durante os períodos mais frios. Dependendo do país em que está, o inverno europeu pode ser bem distinto. Apesar de pertencerem ao mesmo continente, países como a Finlândia ou a Rússia têm um inverno significativamente distinto de um país como Portugal ou Itália. Outra curiosidade é que é nem todos os países Europeus neva. Um país como Portugal tem apenas neve nos pontos continentais mais altos ou no norte do país, junto à fronteira com Espanha. Mas em países como a Noruega ou a Rússia têm um inverno constante. Se gosta de esquiar, de desportos de inverno ou, pura e simplesmente, quer ver a neve no rosto, então o inverno Europeu tem bastantes pontos para si. São vários os destinos turísticos de esqui e de neve da Europa, que são tão atrativos quanto espetaculares. A Suíça é um dos paraísos para quem gosta de neve. É um país com uma qualidade de vida elevada, que se traduz em incríveis estâncias de inverno, como é o caso de Zermatt. Também Chamomix, em França, no sopé do Mont Blanc, é um dos destinos obrigatórios para quem quer estar em contacto com a neve. Aliás, toda a Europa Central é recomendada: à Kitzbühel, na Áustria, a Bravos na Roménia. Devido aos invernos frios e com neve, estes países estão preparados para lidar com temperaturas baixas e pouco agradáveis. Isso significa que o inverno das casas é geralmente quente, graças ao aquecimento central. O mesmo se verifica nos restaurantes, cinemas ou edifícios públicos. Apesar das temperaturas poderem ser baixas nestes territórios durante o período de Inverno, países como Portugal ou Grécia raramente têm ao disparo aquecimento central das suas casas. Ao viajar para um destes países no inverno, deverá ter em conta o frio do interior das casas. Aqui, o truque é apostar em removedor em caso de estar mais ou menos frio. Além disso, o aquecedor elétrico e mais pequeno é o melhor amigo do homem no inverno nestes países. A maioria das casas tem um ou mais aquecedores desse género, que permitem aquecer a divisão durante um período alargado de tempo. Existe um ditado que diz que não existem paixões frias, apenas roupas desaquietadas. Raramente a sabedoria popular não tem razão. Essa é a principal dica para quem vai enfrentar o frio Europeu. Saber escolher e usar as roupas certas ajuda a combater o frio com grande eficácia. É indispensável um casaco grosso e quente para o frio, de preferência impermeável e com capuz, para fazer face às intempéries da chuva ou da neve (ou de ambos ao mesmo tempo). O calcado é o outro ponto a ter em atenção. Sapatos ou botas confortáveis, claro, mas igualmente forrados ou impermeáveis. Deixe de lado os ténis para o verão e para a primavera. E, por baixo, meias bem quentinhas, claro. Para os mais friorentos, as calças térmicas são também uma adição importante, para usar por baixo da calça comum. Especialmente nos países polares do norte da Europa, onde o frio é mais agreste. E os acessórios são indispensáveis: cachecol, luvas e gorro. Existem ainda outras dicas a ter em conta, especialmente para quem não está habituado ao frio. Por exemplo, o uso de protetor solar pode ser um bom aliado para proteger a pele do frio e do vento. O protetor labial, para impedir gretas nos lábios, é também fundamental. E um bom hidratante de pele ajuda a combater a pele seca. Infelizmente, o guarda-chuva raramente é um acessório eficaz no inverno Europeu. Normalmente, especialmente nos países temperados, o inverno é extremamente ventoso, o que faz a utilização deste acessório ser muito difícil. Por isso, vai viajar para as ilhas Britânicas, por exemplo, com um guarda-chuva grande e com capa para proteger a chuva. O turismo de inverno ganha mais adeptos a cada ano que passa. Afinal de contas, existem também muitas vantagens a explorar. Com os avanços da tecnologia, as condições de conforto e mobilidade tornaram-se cada vez mais seguras e eficazes, fazendo com que as viagens e as estadias nestes períodos sejam mais e mais agradáveis. Além disso, o inverno é muitas vezes, a época baixa do ponto de vista turístico da maioria dos destinos, o que faz com que os preços dos hotéis, dos restaurantes e de algumas atrações turísticas sejam mais baixos e económicos. Além disso, o inverno é ainda ideal para quem ama desportos de inverno, como o esqui ou o snowboard, por exemplo. Neste caso, os destinos turísticos já não são tão económicos quanto isso, mas ninguém esperava, não é? O que é importante realçar é que o inverno na Europa não é, nem de perto nem de longe, insuportável. Com as roupas adequadas, que podem ir até os 20 graus Celsius negativos. São, contudo, invernos menos chuvosos. Finalmente, existem ainda os territórios com clima polar, que é o caso das ilhas Britânicas, que apresentam um clima temperado oceânico. Aqui os invernos são muito chuvosos, começando logo na primavera, e que as temperaturas são muito acentuadas entre as mais quentes e as mais frias. Isso deve-se à influência das correntes do Atlântico Norte, que também não permitem o congelamento da água do mar durante os períodos mais frios. Dependendo do país em que está, o inverno europeu pode ser bem distinto. Apesar de pertencerem ao mesmo continente, países como a Finlândia ou a Rússia têm um inverno significativamente distinto de um país como Portugal ou Itália. Outra curiosidade é que é nem todos os países Europeus neva. Um país como Portugal tem apenas neve nos pontos continentais mais altos ou no norte do país, junto à fronteira com Espanha. Mas em países como a Noruega ou a Rússia têm um inverno constante. Se gosta de esquiar, de desportos de inverno ou, pura e simplesmente, quer ver a neve no rosto, então o inverno Europeu tem bastantes pontos para si. São vários os destinos turísticos de esqui e de neve da Europa, que são tão atrativos quanto espetaculares. A Suíça é um dos paraísos para quem gosta de neve. É um país com uma qualidade de vida elevada, que se traduz em incríveis estâncias de inverno, como é o caso de Zermatt. Também Chamomix, em França, no sopé do Mont Blanc, é um dos destinos obrigatórios para quem quer estar em contacto com a neve. Aliás, toda a Europa Central é recomendada: à Kitzbühel, na Áustria, a Bravos na Roménia. Devido aos invernos frios e com neve, estes países estão preparados para lidar com temperaturas baixas e pouco agradáveis. Isso significa que o inverno das casas é geralmente quente, graças ao aquecimento central. O mesmo se verifica nos restaurantes, cinemas ou edifícios públicos. Apesar das temperaturas poderem ser baixas nestes territórios durante o período de Inverno, países como Portugal ou Grécia raramente têm ao disparo aquecimento central das suas casas. Ao viajar para um destes países no inverno, deverá ter em conta o frio do interior das casas. Aqui, o truque é apostar em removedor em caso de estar mais ou menos frio. Além disso, o aquecedor elétrico e mais pequeno é o melhor amigo do homem no inverno nestes países. A maioria das casas tem um ou mais aquecedores desse género, que permitem aquecer a divisão durante um período alargado de tempo. Existe um ditado que diz que não existem paixões frias, apenas roupas desaquietadas. Raramente a sabedoria popular não tem razão. Essa é a principal dica para quem vai enfrentar o frio Europeu. Saber escolher e usar as roupas certas ajuda a combater o frio com grande eficácia. É indispensável um casaco grosso e quente para o frio, de preferência impermeável e com capuz, para fazer face às intempéries da chuva ou da neve (ou de ambos ao mesmo tempo). O calcado é o outro ponto a ter em atenção. Sapatos ou botas confortáveis, claro, mas igualmente forrados ou impermeáveis. Deixe de lado os ténis para o verão e para a primavera. E, por baixo, meias bem quentinhas, claro. Para os mais friorentos, as calças térmicas são também uma adição importante, para usar por baixo da calça comum. Especialmente nos países polares do norte da Europa, onde o frio é mais agreste. E os acessórios são indispensáveis: cachecol, luvas e gorro. Existem ainda outras dicas a ter em conta, especialmente para quem não está habituado ao frio. Por exemplo, o uso de protetor solar pode ser um bom aliado para proteger a pele do frio e do vento. O protetor labial, para impedir gretas nos lábios, é também fundamental. E um bom hidratante de pele ajuda a combater a pele seca. Infelizmente, o guarda-chuva raramente é um acessório eficaz no inverno Europeu. Normalmente, especialmente nos países temperados, o inverno é extremamente ventoso, o que faz a utilização deste acessório ser muito difícil. Por isso, vai viajar para as ilhas Britânicas, por exemplo, com um guarda-chuva grande e com capa para proteger a chuva. O turismo de inverno ganha mais adeptos a cada ano que passa. Afinal de contas, existem também muitas vantagens a explorar. Com os avanços da tecnologia, as condições de conforto e mobilidade tornaram-se cada vez mais seguras e eficazes, fazendo com que as viagens e as estadias nestes períodos sejam mais e mais agradáveis. Além disso, o inverno é muitas vezes, a época baixa do ponto de vista turístico da maioria dos destinos, o que faz com que os preços dos hotéis, dos restaurantes e de algumas atrações turísticas sejam mais baixos e económicos. Além disso, o inverno é ainda ideal para quem ama desportos de inverno, como o esqui ou o snowboard, por exemplo. Neste caso, os destinos turísticos já não são tão económicos quanto isso, mas ninguém esperava, não é? O que é importante realçar é que o inverno na Europa não é, nem de perto nem de longe, insuportável. Com as roupas adequadas, que podem ir até os 20 graus Celsius negativos. São, contudo, invernos menos chuvosos. Finalmente, existem ainda os territórios com clima polar, que é o caso das ilhas Britânicas, que apresentam um clima temperado oceânico. Aqui os invernos são muito chuvosos, começando logo na primavera, e que as temperaturas são muito acentuadas entre as mais quentes e as mais frias. Isso deve-se à influência das correntes do Atlântico Norte, que também não permitem o congelamento da água do mar durante os períodos mais frios. Dependendo do país em que está, o inverno europeu pode ser bem distinto. Apesar de pertencerem ao mesmo continente, países como a Finlândia ou a Rússia têm um inverno significativamente distinto de um país como Portugal ou Itália. Outra curiosidade é que é nem todos os países Europeus neva. Um país como Portugal tem apenas neve nos pontos continentais mais altos ou no norte do país, junto à fronteira com Espanha. Mas em países como a Noruega ou a Rússia têm um inverno constante. Se gosta de esquiar, de desportos de inverno ou, pura e simplesmente, quer ver a neve no rosto, então o inverno Europeu tem bastantes pontos para si. São vários os destinos turísticos de esqui e de neve da Europa, que são tão atrativos quanto espetaculares. A Suíça é um dos paraísos para quem gosta de neve. É um país com uma qualidade de vida elevada, que se traduz em incríveis estâncias de inverno, como é o caso de Zermatt. Também Chamomix, em França, no sopé do Mont Blanc, é um dos destinos obrigatórios para quem quer estar em contacto com a neve. Aliás, toda a Europa Central é recomendada: à Kitzbühel, na Áustria, a Bravos na Roménia. Devido aos invernos frios e com neve, estes países estão preparados para lidar com temperaturas baixas e pouco agradáveis. Isso significa que o inverno das casas é geralmente quente, graças ao aquecimento central. O mesmo se verifica nos restaurantes, cinemas ou edifícios públicos. Apesar das temperaturas poderem ser baixas nestes territórios durante o período de Inverno, países como Portugal ou Grécia raramente têm ao disparo aquecimento central das suas casas. Ao viajar para um destes países no inverno, deverá ter em conta o frio do interior das casas. Aqui, o truque é apostar em removedor em caso de estar mais ou menos frio. Além disso, o aquecedor elétrico e mais pequeno é o melhor amigo do homem no inverno nestes países. A maioria das casas tem um ou mais aquecedores desse género, que permitem aquecer a divisão durante um período alargado de tempo. Existe um ditado que diz que não existem paixões frias, apenas roupas desaquietadas. Raramente a sabedoria popular não tem razão. Essa é a principal dica para quem vai enfrentar o frio Europeu. Saber escolher e usar as roupas certas ajuda a combater o frio com grande eficácia. É indispensável um casaco grosso e quente para o frio, de preferência impermeável e com capuz, para fazer face às intempéries da chuva ou da neve (ou de ambos ao mesmo tempo). O calcado é o outro ponto a ter em atenção. Sapatos ou botas confortáveis, claro, mas igualmente forrados ou impermeáveis. Deixe de lado os ténis para o verão e para a primavera. E, por baixo, meias bem quentinhas, claro. Para os mais friorentos, as calças térmicas são também uma adição importante, para usar por baixo da calça comum. Especialmente nos países polares do norte da Europa, onde o frio é mais agreste. E os acessórios são indispensáveis: cachecol, luvas e gorro. Existem ainda outras dicas a ter em conta, especialmente para quem não está habituado ao frio. Por exemplo, o uso de protetor solar pode ser um bom aliado para proteger a pele do frio e do vento. O protetor labial, para impedir gretas nos lábios, é também fundamental. E um bom hidratante de pele ajuda a combater a pele seca. Infelizmente, o guarda-chuva raramente é um acessório eficaz no inverno Europeu. Normalmente, especialmente nos países temperados, o inverno é extremamente ventoso, o que faz a utilização deste acessório ser muito difícil. Por isso, vai viajar para as ilhas Britânicas, por exemplo, com um guarda-chuva grande e com capa para proteger a chuva. O turismo de inverno ganha mais adeptos a cada ano que passa. Afinal de contas, existem também muitas vantagens a explorar. Com os avanços da tecnologia, as condições de conforto e mobilidade tornaram-se cada vez mais seguras e eficazes, fazendo com que as viagens e as estadias nestes períodos sejam mais e mais agradáveis. Além disso, o inverno é muitas vezes, a época baixa do ponto de vista turístico da maioria dos destinos, o que faz com que os preços dos hotéis, dos restaurantes e de algumas atrações turísticas sejam mais baixos e económicos. Além disso, o inverno é ainda ideal para quem ama desportos de inverno, como o esqui ou o snowboard, por exemplo. Neste caso, os destinos turísticos já não são tão económicos quanto isso, mas ninguém esperava, não é? O que é importante realçar é que o inverno na Europa não é, nem de perto nem de longe, insuportável. Com as roupas adequadas, que podem ir até os 20 graus Celsius negativos. São, contudo, invernos menos chuvosos. Finalmente, existem ainda os territórios com clima polar, que é o caso das ilhas Britânicas, que apresentam um clima temperado oceânico. Aqui os invernos são muito chuvosos, começando logo na primavera, e que as temperaturas são muito acentuadas entre as mais quentes e as mais frias. Isso deve-se à influência das correntes do Atlântico Norte, que também não permitem o congelamento da água do mar durante os períodos mais frios. Dependendo do país em que está, o inverno europeu pode ser bem distinto. Apesar de pertencerem ao mesmo continente, países como a Finlândia ou a Rússia têm um inverno significativamente distinto de um país como Portugal ou Itália. Outra curiosidade é que é nem todos os países Europeus neva. Um país como Portugal tem apenas neve nos pontos continentais mais altos ou no norte do país, junto à fronteira com Espanha. Mas em países como a Noruega ou a Rússia têm um inverno constante. Se gosta de esquiar, de desportos de inverno ou, pura e simplesmente, quer ver a neve no rosto, então o inverno Europeu tem bastantes pontos para si. São vários os destinos turísticos de esqui e de neve da Europa, que são tão atrativos quanto espetaculares. A Suíça é um dos paraísos para quem gosta de neve. É um país com uma qualidade de vida elevada, que se traduz em incríveis estâncias de inverno, como é o caso de Zermatt. Também Chamomix, em França, no sopé do Mont Blanc, é um dos destinos obrigatórios para quem quer estar em contacto com a neve. Aliás, toda a Europa Central é recomendada: à Kitzbühel, na Áustria, a Bravos na Roménia. Devido aos invernos frios e com neve, estes países estão preparados para lidar com temperaturas baixas e pouco agradáveis. Isso significa que o inverno das casas é geralmente quente, graças ao aquecimento central. O mesmo se verifica nos restaurantes, cinemas ou edifícios públicos. Apesar das temperaturas poderem ser baixas nestes territórios durante o período de Inverno, países como Portugal ou Grécia raramente têm ao disparo aquecimento central das suas casas. Ao viajar para um destes países no inverno, deverá ter em conta o frio do interior das casas. Aqui, o truque é apostar em removedor em caso de estar mais ou menos frio. Além disso, o aquecedor elétrico e mais pequeno é o melhor amigo do homem no inverno nestes países. A maioria das casas tem um ou mais aquecedores desse género, que permitem aquecer a divisão durante um período alargado de tempo. Existe um ditado que diz que não existem paixões frias, apenas roupas desaquietadas. Raramente a sabedoria popular não tem razão. Essa é a principal dica para quem vai enfrentar o frio Europeu. Saber escolher e usar as roupas certas ajuda a combater o frio com grande eficácia. É indispensável um casaco grosso e quente para o frio, de preferência impermeável e com capuz, para fazer face às intempéries da chuva ou da neve (ou de ambos ao mesmo tempo). O calcado é o outro ponto a ter em atenção. Sapatos ou botas confortáveis, claro, mas igualmente forrados ou impermeáveis. Deixe de lado os ténis para o verão e para a primavera. E, por baixo, meias bem quentinhas, claro. Para os mais friorentos, as calças térmicas são também uma adição importante, para usar por baixo da calça comum. Especialmente nos países polares do norte da Europa, onde o frio é mais agreste. E os acessórios são indispensáveis: cachecol, luvas e gorro. Existem ainda outras dicas a ter em conta, especialmente para quem não está habituado ao frio. Por exemplo, o uso de protetor solar pode ser um bom aliado para proteger a pele do frio e do vento. O protetor labial, para impedir gretas nos lábios, é também fundamental. E um bom hidratante de pele ajuda a combater a pele seca. Infelizmente, o guarda-chuva raramente é um acessório eficaz no inverno Europeu. Normalmente, especialmente nos países temperados, o inverno é extremamente ventoso, o que faz a utilização deste acessório ser muito difícil. Por isso, vai viajar para as ilhas Britânicas, por exemplo, com um guarda-chuva grande e com capa para proteger a chuva. O turismo de inverno ganha mais adeptos a cada ano que passa. Afinal de contas, existem também muitas vantagens a explorar. Com os avanços da tecnologia, as condições de conforto e mobilidade tornaram-se cada vez mais seguras e eficazes, fazendo com que as viagens e as estadias nestes períodos sejam mais e mais agradáveis. Além disso, o inverno é muitas vezes, a época baixa do ponto de vista turístico da maioria dos destinos, o que faz com que os preços dos hotéis, dos restaurantes e de algumas atrações turísticas sejam mais baixos e económicos. Além disso, o inverno é ainda ideal para quem ama desportos de inverno, como o esqui ou o snowboard, por exemplo. Neste caso, os destinos turísticos já não são tão económicos quanto isso, mas ninguém esperava, não é? O que é importante realçar é que o inverno na Europa não é, nem de perto nem de longe, insuportável. Com as roupas adequadas, que podem ir até os 20 graus Celsius negativos. São, contudo, invernos menos chuvosos. Finalmente, existem ainda os territórios com clima polar, que é o caso das ilhas Britânicas, que apresentam um clima temperado oceânico. Aqui os invernos são muito chuvosos, começando logo na primavera, e que as temperaturas são muito acentuadas entre as mais quentes e as mais frias. Isso deve-se à influência das correntes do Atlântico Norte, que também não permitem o congelamento da água do mar durante os períodos mais frios. Dependendo do país em que está, o inverno europeu pode ser bem distinto. Apesar de pertencerem ao mesmo continente, países como a Finlândia ou a Rússia têm um inverno significativamente distinto de um país como Portugal ou Itália. Outra curiosidade é que é nem todos os países Europeus neva. Um país como Portugal tem apenas neve nos pontos continentais mais altos ou no norte do país, junto à fronteira com Espanha. Mas em países como a Noruega ou a Rússia têm um inverno constante. Se gosta de esquiar, de desportos de inverno ou, pura e simplesmente, quer ver a neve no rosto, então o inverno Europeu tem bastantes pontos para si. São vários os destinos turísticos de esqui e de neve da Europa, que são tão atrativos quanto espetaculares. A Suíça é um dos paraísos para quem gosta de neve. É um país com uma qualidade de vida elevada, que se traduz em incríveis estâncias de inverno, como é o caso de Zermatt. Também Chamomix, em França, no sopé do Mont Blanc, é um dos destinos obrigatórios para quem quer estar em contacto com a neve. Aliás, toda a Europa Central é recomendada: à Kitzbühel, na Áustria, a Bravos na Roménia. Devido aos invernos frios e com neve, estes países estão preparados para lidar com temperaturas baixas e pouco agradáveis. Isso significa que o inverno das casas é geralmente quente, graças ao aquecimento central. O mesmo se verifica nos restaurantes, cinemas ou edifícios públicos. Apesar das temperaturas poderem ser baixas nestes territórios durante o período de Inverno, países como Portugal ou Grécia raramente têm ao disparo aquecimento central das suas casas. Ao viajar para um destes países no inverno, deverá ter em conta o frio do interior das casas. Aqui, o truque é apostar em removedor em caso de estar mais ou menos frio. Além disso, o aquecedor elétrico e mais pequeno é o melhor amigo do homem no inverno nestes países. A mai